



RELATO DE EXPERIÊNCIA- PROJETO INTEGRADOR II- BIOMEDICINA E FARMÁCIA 2019

Ana Luisa Monezi Lucena

Unifamma, ana.lucena@unifamma.edu.br

INTRODUÇÃO

A integralização dos conteúdos como proposta pedagógica nas turmas de graduação de Biomedicina e Farmácia foi iniciada no ano de 2019 no centro Universitário metropolitano de Maringá pela inclusão da disciplina de projeto Integrador nos cursos superiores. Apesar da integração já serem obrigatoriamente exigida durante o oferecimento das disciplinas comuns, a intenção foi centralizar um método didático-pedagógico voltado a iniciativa do estudante em que ele escolheria temas para desenvolver projetos, sendo que estes temas deveriam estar relacionados às disciplinas ofertadas no semestre em que estavam matriculados, no entanto a metodologia adotadas por eles para executar o trabalho teriam que estar voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades que envolvessem o meio acadêmico e também social e profissional.

Os temas adotados para confecção dos projetos teve como propósito esclarecer o assunto escolhido através de pesquisas e discussões com os colegas, assim como relacionar as informações com a realidade social. Neste sentido a educação é vista como oportunidade central para prepará-los para escolhas e ajudá-los a transformar seu potencial em competências.

O propósito de desenvolver projetos de forma interdisciplinar é reconectar o aluno ao mundo onde vive e ao mesmo tempo passar pelo desenvolvimento de competências socioemocionais e aproxima-los a realidade do ambiente profissional na qual poderão encontrar-se. Nesse processo, tanto os acadêmicos como o professor mediador aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros.



Os projetos aqui relatados foram desenvolvidos em sala de aula durante o segundo semestre de 2019 e aplicados em ambientes extraclasse nos interiores e arredores da instituição de ensino superior Unifamma (Centro universitário Metropolitano de Maringá), os temas escolhidos tinham como exigência o envolvimento das disciplinas na qual estavam sendo ministradas no segundo semestre do curso, comuns a ambos os cursos além da aplicabilidade social. Os projetos foram produzidos por grupos de até 10 alunos totalizando 6 grupos/temas, alunos de cada grupo pertenciam aos dois cursos para incentivar a interdisciplinaridade profissional e a empatia entre os envolvidos.

Para melhor compreensão do tema escolhido foi direcionado para cada grupo fazer pesquisas bibliográficas, tendo como melhor valorização o uso de artigos científicos publicados, assim como os livros didáticos das disciplinas correlatas que envolvia o tema. Após a compreensão do tema o segundo passo foi produzir um resumo expandido, na qual seguiram as normas padrões esclarecidos em aula. Uma segunda etapa foi decidir qual seria a aplicabilidade do projeto, ou seja, para quem seria direcionado? Por conseguinte selecionar quais recursos seria utilizado para chegar ao objetivo aplicável.

A aplicabilidade do projeto foi efetivamente incentivada entre os grupos, na qual tinha como exigência ser demonstrado a importância dos temas selecionados para o âmbito social e profissional, foi requerida para sua aplicabilidade uma forma criativa de divulgação que fugisse dos meios tradicionais de leitura e escrita.

MARCO TEÓRICO

A forma de ensinar ao longo da história passou por transformações, atualmente explorar o conhecimento prévio e usar estratégias para buscar novas informações a fim de tornar o conhecimento sobre determinado tema



mais completo baseia-se na forma de ensinar utilizando as metodologias ativas.

Segundo Farias e colaboradores, 2015 este tipo de metodologia de ensino é fundamentada na crítica de Paulo Freire ao modelo de educação bancária e o construtivismo do francês Michael Foucault, na qual discutem os modelos de ensino e expressam a necessidade da autonomia do estudante. A busca independente de conhecimentos pelo estudante mediada pelo professor é o que responde a forma de autonomia que é pregada pelas metodologias ativas, neste processo os estudantes desenvolvem atividades que necessitam de reflexão de ideias e desenvolvimento da capacidade de usá-las (Michael J, 2006).

A reflexão de ideias provém de conhecimentos prévios um tanto dialogada pela teoria de Ausubel que relata que “nenhum indivíduo deve ser tratado como um recipiente vazio, e o conhecimento prévio deve ser respeitado e explorado” e o também importante caminho para a busca de novas informações através da pesquisa que auxiliam a entender de forma independente sobre determinado tema, tendo assim a formação de profissionais independentes, críticos e formadores de opinião (Freire, 2011).

As metodologias ativas de acordo com o relatório da Unesco no sistema de ensino é fundado em quatro pilares: (i) aprender a conhecer, (ii) aprender a fazer, (iii) aprender a ser, e (iv) aprender a conviver. O uso de metodologias ativas partem da ideia de seleção de temas problematizadores para levar o educando ao contexto prático, confrontando-o com problemas reais ou simulados. Isto possibilita que o estudante empregue os conhecimentos adquiridos de forma holística, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada (Farias, 2015). Existe uma infinidade de métodos ativos de educação, o descrito e utilizado neste relato de experiência é a metodologia ativa baseada em projeto.

Aprendizagem Baseada em Projetos

O ensino baseado em projetos ou Aprendizagem por Projetos (APP) também trabalha a autonomia do educando desenvolvendo a capacidade criativa dos estudantes, as atividades giram em torno de um projeto que deve ser executado e



transformado em produto final, e tal processo deve envolver conhecimentos variados, favorecendo a interdisciplinaridade.

A APP oferece ao estudante a oportunidade de aprender a trabalhar em grupo, enfrentar e resolver problemas inesperados, compartilhar o que aprendeu ao longo do desenvolvimento das pesquisas e, quando necessário, conduzir experimentos práticos com os colegas (Cecy, 2013).

Os projetos elaborados nesta experiência foram fundamentados na referência do Arco de Charles Maguerez, na qual descreve o desenvolvimento desta atividade em cinco etapas: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipótese de solução; aplicação à realidade (Prado, 2012).

Segundo Farias, 2015 o principal objetivo desta estratégia é a investigação, e o produto do projeto funciona como um fator de motivação. Em currículos baseados em APP, as disciplinas ou parte delas ficam organizadas por eixos temáticos em cada semestre. Desta forma, o estudante tenta aplicar o que aprende em seus projetos, desde as informações básicas para justificar as aplicações, até as informações mais técnicas e avançadas de outras disciplinas, que servem como ferramentas no desenvolvimento do novo produto ou processo, resultados do projeto.



FIGURA 1 Arco de Maguerez

RESULTADO E DISCUSSÃO

A busca dos temas de cada grupo foi estimulado apresentando exemplos de temas problematizadores. A seleção dos temas escolhidos por eles deveriam ser de interesse e aguçar a curiosidade para a busca de informações, além disso, tais temas teriam de alguma forma voltar-se com as disciplinas ministradas naquele semestre. De forma geral os acadêmicos não apresentaram dificuldade na seleção dos temas, uma vez que se projetaram a escolha de temas que envolviam sua realidade social ou que estavam sendo exposto com frequência na mídia (Tabela 1).

Tabela 1. Temas selecionados pelos alunos de biomedicina e farmácia para confecção do projeto



Grupo1	Distúrbios respiratórios- Asma
Grupo2	Autismo
Grupo 3	Maconha medicinal- Tratamentos Fitoterápicos com Óleo extraído da <i>Cannabis</i> .
Grupo 4	Doenças autoimunes
Grupo 5	Farmácia popular
Grupo 6	Distúrbios Alimentares

Uma vez selecionado o tema problematizador, deu-se início a uma reflexão sobre os possíveis fatores e determinantes relacionados ao problema. Levando a segunda etapa descrita no arco de Maguerz, na qual o educando faz a definição dos pontos-chaves do estudo. Para isso, o grupo produziu questões básicas, afirmações ou tópicos para a compreensão do tema. Nesta etapa foi observado que necessitaram de um tempo maior, uma vez que surgiram discussões entre o grupo sobre o tema e uma variedade de inquietações, para não fugirem do tema e nem mesmo do objetivo propostos o auxílio do professor foi determinante nesta etapa.

A etapa seguinte foi da busca de informações, na qual os acadêmicos procuraram as respostas para o problema, esta etapa é descrita pelo arco Charles Maguerz como teorização. Nesse momento os estudantes passaram a perceber o problema e indagar o porquê dos acontecimentos observados nas fases anteriores, uma vez discutidos, mostrou-se um favorecimento do crescimento intelectual dos alunos. Incluiu-se ainda nesta fase a construção de um resumo de forma expandida para registrar as pesquisas realizadas e a capacitação na produção de trabalhos padronizados. Neste aspecto os grupos apresentaram certa dificuldade em se atentar nas anotações das referencias utilizadas para citação posterior, além de alguns grupos também terem tido necessidade de intervenção docente para auxiliar na organização para descrever as ideias do assunto.

A quarta etapa consistiu na elaboração de alternativas viáveis para solucionar os problemas identificados. Para isso foi direcionado que cada grupo elabora-se



materiais que expressassem de maneira crítica e criativa o tema proposto confrontando a teoria com a realidade. Nesta etapa os estudantes selecionaram recursos que seriam utilizados para explicação do problema, além disso, escolheram uma parte da comunidade acadêmica ou social para execução do projeto (Tabela 2). Respostas de questões como “O que eu preciso para solucionar o problema? Como podemos transformar a realidade?” Foram discutidas e chegadas a um consenso.

A última etapa, que trata da intervenção propriamente dita, descrita no arco de Maguerez como aplicação a realidade, foi o momento que os educandos aplicaram e modificaram o ambiente para solucionar o problema em questão, por meio das hipóteses anteriormente planejadas. Nesta etapa eles foram direcionados para os locais escolhidos para concretização do projeto.

Tabela 2. Etapa 4 e 5 da execução do projeto. Recursos utilizados para explicação da problematização e para quem foram direcionados

Grupos	Recursos	Aplicação
1	Produção de vídeos explicativos e distribuição de copos com explicações.	Sala de aula, comunidade interna (IES) e externa.
2	Produção de vídeo explicativo.	Sala de aula.
3	Produção de uma página no instagram. Produção de panfleto.	Comunidade interna (IES) e externa.
4	Produção de panfleto e questões para entrevistas.	Comunidade interna da IES.
5	Produção de vídeo e apresentação de slides.	Sala de aula.
6	Produção de panfleto.	Comunidade interna da IES- Curso de ed. física.

O Grupo 1, 2 e 5 optaram pela produção de vídeos. O primeiro grupo apresentou vídeos feitos com a própria comunidade externa e interna da instituição de ensino, na qual os integrantes do grupo explicavam sobre os distúrbios respiratórios e ao mesmo tempo eram filmados, ao final de cada explicação



distribuíam copos plásticos com informações sobre os distúrbios respiratórios e incentiva o consumo de líquidos. O Grupo 2 preferiram apresentar o vídeo apenas para os colegas de sala de aula. O vídeo apresentado foi de forma lúdica e explicou sobre o autismo, ao final levantaram a discussão sobre a ocorrência do autismo entre os familiares e conhecidos. O grupo 5 apresentou uma breve explicação sobre os meios de distribuição, filiação e principais medicamentos distribuídos gratuitamente pelas farmácias populares, além disso apresentou um vídeo governamental sobre tais informações e tirou dúvidas dos colegas de sala.

Os grupos 3, 4 e 6 selecionou como recursos correlatos, a confecção de panfletos com informações sobre o tema de forma ilustrativas e simples, na qual foram distribuídos e explicados para a comunidade interna da IES. O Grupo 3 além dos panfletos também montaram um página no instagram (*cannabisvitalium*), na qual postavam informações semanalmente sobre o tema pesquisado (*Cannabis* como produto medicinal, liberação de vendas em farmácias, meios para solicitar a utilização etc.). O grupo 4 optaram também fazer algo a mais, na qual construíram questões simples e foram aplicadas na comunidade interna, com o objetivo de esclarecer qual era o conhecimentos das pessoas sobre as doenças autoimunes, com ênfase na diabetes.

Na etapa final foi possível perceber a satisfação e resumir as dificuldades de cada estudante. Reunimos em sala e executamos um processo de feedback e autoavaliação de cada participante no projeto. De modo geral todos os grupos julgaram comprometidos com a execução do trabalho, mas alguns reconheceram que poderiam ter sido mais participativos. A falta de empatia entre alguns participantes foram observados em grupos que possuíam mais de 8 alunos, principalmente na quarta etapa, de confecção de materiais explicativos, obtendo a confecção de materiais extras por falta da concordância entre integrantes. Entretanto o desempenho de alguns foram um tanto surpreendentes, alunos que se mostravam tímidos superaram seus limites na participação dos vídeos e na explicação dos temas. A criatividade e a capacidade de desenvolver recursos para execução do projeto mostrou a competência de cada grupo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada neste relato mostra que iniciar a partir da apresentação de ideias para execução de projetos ajuda a provocar o interesse dos estudantes e cria uma motivação para busca de informações, e isto revela o desenvolvimento de conexões importantes que podem preencher lacunas do conhecimento. Essa metodologia de ensino enfatiza nas vivências práticas, levando a uma maior participação dos alunos durante o processo de aprendizado. O conhecimento das estratégias de aprendizagem por parte de cada aluno mostra-se influenciar na capacitação indireta da escolha das melhores estratégias para a resolução de problemas. Com esta organização, o estudante compreende o porquê de cada conteúdo nas disciplinas básicas, uma vez que, concomitantemente, as informações adquiridas nestas são de imediato aplicadas para justificar práticas nas disciplinas mais técnicas e avançadas. É neste contexto que as metodologias ativas se justificam, além de poderem favorecer a autonomia do educando e formar um profissional criativo, reflexivo e independente.

Neste âmbito foi possível observar que os temas e estratégias escolhidas por cada grupo foi satisfatória com o objetivo proposto, uma vez que criaram recursos adequados para explicação de cada tema e aplicáveis no meio social e acadêmico, a oportunidade de tais vivências certamente auxiliará na capacitação de criar métodos eficazes quando se deparar a múltiplas situações no meio profissional. É certo que as dificuldades de relacionamentos estiveram presentes, no entanto a superação de cada situação foi sanada com muito respeito entre os participantes.



REFERÊNCIAS

CECY C, OLIVEIRA GAd, (Org.) EMdMBC. **Metodologias Ativas: Aplicações e Vivências em Educação Farmacêutica**. 2ª ed. Brasília/DF: Conselho Federal de Farmácia, 2013.

COLOMBO AAA, BERBEL NAN. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres e sua relação com os saberes de professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2007; 28(2):121-46.

DELORS J, organizer. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo/Brasília (DF): Cortez/Unesco; 2000.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100143&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 Mar. 2020.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo/SP: Paz e Terra; 2011.

MICHAEL J. **Where's the evidence that active learning works?** Adv Physiol Educ. 2006;30(4):159-67.

PRADO, Marta Lenise do et al . **Arco de Charles Magueres: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 Mar. 2020.



Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário

Anexos



Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário

VOU SABER?
Que a disfunção alimentar ou transtorno alimentar (TA) é um transtorno mental que se define por padrões de comportamento alimentares disfuncionais, que afetam negativamente a saúde física ou mental do indivíduo, são responsáveis pelos índices de mortalidade entre todos os tipos de transtornos mentais. Os vários tipos de Distúrbios alimentares são:

Anorexia Nervosa
O que é: Preocupação exagerada com o peso corporal, o que leva a problemas psicológicos e de saúde, podendo até causar morte. Em geral, a pessoa se vê obesa e se vê magra, embora esteja extremamente magra, e faz uso de laxantes e diuréticos, exagera na atividade física, jejua, evita comer e vomita para não ganhar peso.



Bulimia Nervosa
O que é: Ingestão exagerada e compulsiva de alimentos sem aumento de peso. Após comerem abundantemente, geralmente os bulímicos provocam vômitos para evitar ganho de peso, tomam laxante e diuréticos e praticam atividade física até estar exaustos.



Tigremia
O que é: Conhecida como complexo de Adão, ou pelo termo científico Transtorno Dismórfico Muscular (TDM), é um transtorno de ansiedade que faz com que a pessoa enxergue seu corpo muito menor do que na verdade ele é ou está. Faz prática compulsiva e exagerada de exercícios físicos, o culto excessivo ao corpo e o abuso de esteróides anabolizantes e suplementos para ganhar massa muscular.



Ortorexia
O que é: É o termo que define a obsessão pela alimentação saudável. São pessoas que adotam comportamentos extremos em relação à dieta, que deve ser exclusivamente de alimentos saudáveis. A preocupação do doente não é com a forma física, e sim com a qualidade dos alimentos ingeridos.



Ingestão Compulsiva
O que é: Conhecido como, "comer compulsivo", "crises de voracidade alimentar" ou "Binge Eating", é caracterizado pela falta de controle que um paciente tem sobre a ingestão de alimentos. Nestes casos, são ingeridas grandes quantidades de alimentos, num curto espaço de tempo. Há uma série de fatores que se ligam, compondo possíveis origens do problema. Mas determinar o agente causador ainda é bastante complexo.



Os principais distúrbios que atingem a maioria dos brasileiros, são:
- Anorexia: Atinge entre 20 a 29 anos, a mortalidade é de 5,1/1000 pessoas diagnosticadas com o transtorno, 95% dos casos acontecem com pessoas do sexo feminino.
- Bulimia: 15 a 29 anos, a mortalidade é de 1,7/1000 pessoas diagnosticadas com o transtorno.
- Compulsão alimentar (TCA): Em adultos de meia idade, a frequência segundo a Organização Mundial de Saúde, é em torno 2,6% da população. O Brasil tem uma das taxas mais altas do mundo, de 4,7%.

Panfleto- Transtorno alimentares

Que um transtorno alimentar não é uma escolha, é uma grave doença mental, com sintomas físicos.

Mas famílias não são culpadas.

É a genética. Por isso, não culpamos quem não desenvolveu o transtorno.

Alguns transtornos alimentares causam paralisia nos membros inferiores e até a morte.

Famílias não são as responsáveis, é preciso ter um diagnóstico clínico de profissionais.

Os transtornos alimentares não são uma escolha, é uma doença psicológica com sintomas físicos e mentais.

Acadêmicos:



UNIFAMMA
Centro Universitário



Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário

Diabetes Mellitus: Prevenção ou tratamento.



A alimentação é a base de tudo, se for uma alimentação saudável e controlada poderá ser o tratamento e a prevenção dessa doença, mas se não for controlada ela pode desencadear a diabetes ou para quem já adquire a doença, uma má alimentação pode ser uma inimiga. Porém vale lembrar que exercícios físicos e o não consumo de álcool e drogas também faz parte desse tratamento e prevenção.

Mas como deve ser a alimentação de um indivíduo com a diabetes? Ela deve ser praticada em 5 a 6 refeições ao dia e ser bem variada e composta por alimentos naturais que ajude a estabilizar o nível glicêmico do sangue, é preciso também evitar o consumo de açúcar simples, até mesmo aquele encontrado nas frutas, evitar também alimentos ricos em farinha branca, alimentos ricos em carboidratos pois o mesmo estimula o aumento da glicemia. Há alguns exemplos que podemos seguir como evitar o consumo excessivo de carnes vermelhas e se possível substituir pelas carnes brancas, evitar o refrigerante já que é uma bebida que contém alto nível de açúcar e o álcool que pode vir a desequilibrar os níveis de açúcar do sangue.

• O tema abordado, é somente para o público da área da saúde?

O tema abordado não tem como público alvo, apenas indivíduos da área da saúde, mas sim toda a comunidade.

• O que saber sobre o tema, me promoverá em minha vida futura?

Conhecimento sobre saúde nunca é demais, podendo auxiliar em situações de prevenção, tratamentos e apoio aos portadores.

• Porque é importante falarmos sobre essa doença?

É importante pois é uma doença muito comum e é um tema de extrema importância para um público de universitários, onde muitos precisam administrar o trabalho com os estudos e não tem tempo para cuidarmos da alimentação corretamente.

Trabalho Realizado por alunas do 2º semestre de Farmácia e Biomedicina, na disciplina de Projeto-Integrador.



DOENÇAS AUTOIMUNES



Panfleto- Doenças autoimunes

DOENÇAS AUTOIMUNES

Diabetes Mellitus (tipo 1)

Diabetes Mellitus Diagnóstico

Você saberia responder o que são doenças autoimunes?

As doenças autoimunes são aquelas onde o sistema imunológico ataca tecidos saudáveis. Isso acontece pois ele não consegue diferenciar os antígenos dos órgãos saudáveis atacando e destruindo as células normais.

Exemplos:

- Lupus
- Vitiligo
- Diabetes mellitus tipo 1
- Esclerose múltipla
- Doença de Graves
- Hepatite autoimune
- Doença de Chagas
- Psoríase
- Tireoide de Hashimoto
- Doença celíaca
- Artrite reumática
- Anemia perniciosa
- Vasculites
- Síndrome de Guillain-Barre
- Síndrome de Sjögren

Sintomas:

- Aumento da apetite
- Sede constante
- vontade excessiva de urinar
- Farda de peso
- Fraqueza
- Náusea e vômitos
- Fadiga
- Mudanças de humor
- Visão turva

Sequelas:

- Falência renal
- Amputações devido a feridas não perceptíveis na pele, que não curam e se coceira para gangrenar
- Retinopatia Diabética
- Comprometimento da sensibilidade e da oxigenação dos órgãos, e elevação de risco de infarto e AVCs.

Diagnóstico

É aconselhado que todos os pessoas que apresentem sintomas de diabetes façam os exames para confirmar a doença, assim como mulheres grávidas, para prevenir complicações ligadas ao excesso de açúcar no sangue durante a gestação. Além disso, pessoas que estão perdendo muito peso sem motivo aparente, especialmente crianças e adolescentes, também precisam fazer testes de glicemia para diagnosticar a possibilidade de diabetes tipo 1. É uma doença silenciosa, e para detectar a mesma, o exame básico é a chamada de glicemia de jejum, que deve estar entre 70 a 110 mg por 100 ml de sangue. Se o resultado ultrapassar 126 em dois exames seguidos, é constatado como diabetes.

Mas se os números apontarem entre 110 e 125, pede-se o teste oral de tolerância à glicose para tirar a dúvida. O indivíduo ingere 75 gramas de glicose diluída em água e, após duas horas, faz o exame de sangue. O diabetes é diagnosticado se estiver acima de 200. Um valor entre 140 e 199 acusa um quadro de pré-diabetes.

É importante lembrar que todos os diabéticos devem realizar os exames regularmente para ter um melhor controle da doença.





Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário

Questionário saúde

CURSO: _____

SEXO: F M

- 1° Você sabe o que é a doença autoimune ? SIM NÃO
- 2° Você conhece alguém que possui algum tipo de doença autoimune? SIM NÃO
- 3° Você conhece quais os tipos de doenças autoimunes ? SIM NÃO
- 4° Você acredita que há uma cura para esse tipo de doença ? SIM NÃO
- 5° Você sabia que a diabetes (tipo 1) é uma doença autoimune ? SIM NÃO
- 6° Você sabe identificar quais os sintomas da diabete ? SIM NÃO
- 7° Você sabe como ela pode ser causada? SIM NÃO
- 8° Você sabia que o órgão atingido pela diabetes é o pâncreas ? SIM NÃO
- 9° Você sabe qual o procedimento para ocorrer o controle da diabetes ? SIM NÃO
- 10° Você já realizou algum exame para saber se possui a diabetes? SIM NÃO
- 11° Você sabia que além da possibilidade de diabetes ser uma doença autoimune, ela pode ser hereditária ? SIM NÃO

Questionário- Doenças autoimunes





Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário



O Transtorno do Espectro Autista compreende um conjunto de comportamentos agrupados em:

COMPROMETIMENTO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: Dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos e em alguns casos, ausência de fala.

DIFICULDADE NA INTERAÇÃO SOCIAL: Dificuldade em fazer contato visual e inabilidade para interagir socialmente.

ATIVIDADES RESTRITAS E REPETITIVAS: Incidência de movimentos estereotipados e repetitivos e forma rígida de pensar.

Autismo



Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário



Copos distribuídos

Explicação sobre a asma do aluno Saulo com a dona Angélica e Andrey para sala de aula.





Página Instagram- Maconha Medicinal



Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário

ÓLEO DE CANNABIS

E seu uso medicinal



CBD - O canabidiol é uma substância química extraída da maconha (*Cannabis sativa*)

THC- Tetrahydrocannabinol é o princípio ativo extraído da *Cannabis sativa*.

UTILIZADO NOS TRATAMENTOS:

CBD:	THC:
- Epilepsia;	- Esclerose
- Esclerose	- Parkinson
- Esquizofrenia-	Tourette
- Parkinson	- Asma
- Dor crônica	- Glaucoma

VOCÊ SABIA?

- O CBD NÃO CAUSA DEPENDÊNCIA E COMBATE OS EFEITOS NEGATIVOS DO THC COM DEPENDÊNCIA, ALTERAÇÕES CEREBRAIS, TRANSFORMOS MENTAIS, PERFORMANCE ESCOLAR, CÂNCER E DOENÇAS PULMONARES.
- NO NOSSO ORGANISMO EXISTE UM SISTEMA PRÓPRIO PARA O CBD, QUE POSSUI RECEPTORES (CB1 E CB2) QUE CONECTAM COM A SUBSTÂNCIA.

ANVISA:

DESDE 2015 A ANVISA PERMITE EM CARATER EXCEPCIONAL: A IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS A BASE DE CANNABINOÍDES POR PESSOAS FÍSICAS QUE TENHAM PRESCRIÇÃO MÉDICA.



PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE:
[@CANNABISVITALIUM](https://www.instagram.com/cannabisvitalium)



Panfletos- Maconha Medicinal

MACONHA MEDICINAL

A Cannabis é uma planta, popularmente chamada de Maconha, que tem vários possíveis usos, como fabricação de papel, de cordas, tecidos, fios, além do uso recreativo - ilegal no Brasil - e medicinal. O CBD (Cannabidiol) é um dos princípios ativos da planta que, não tem efeitos psicoativos, e tem sido o principal componente estudado quanto ao uso medicinal.



5 BENEFÍCIOS DO ÓLEO DE CANNABIDIOL

ALIVIA DORES CRÔNICAS

Evidências sugerem que o CBD pode dar um alívio significativo à dor reduzindo inflamações e afetando o Receptor de adenosina A2A.



REDUZ ANSIEDADE

O óleo de CBD é extremamente efetivo para o tratamento de ansiedade e stress devido ao seu efeito no sistema endocanabinóide.



REDUZ INFLAMAÇÕES

Pesquisas mostram que o CBD pode efetivamente reduzir processos inflamatórios suprimindo citocinas, sinalizando o receptor de adenosina A2A e protegendo o corpo de danos oxidativos.



PODEROSO ANTIOXIDANTE

O óleo de CBD é um poderoso antioxidante. Pesquisas exploraram o uso de CBD para tratar doenças relacionadas ao estresse oxidativo.



NEUROPROTETOR

O CBD ajuda a proteger as células cerebrais de danos, mantendo o cérebro saudável e funcionando apropriadamente. Estudos mostram que o CBD é poderoso contra neuroinflamações.





Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário



Grupos reunidos- Projeto Integrador II